

INTERVENÇÃO MIOTERÁPICA FONOAUDIOLÓGICA NA DISTROFIA MUSCULAR FÁCIO-ESCÁPULO- UMERAL: ESTUDO DE CASO

Mirian Hideko Nagaie, Dayane Gabriele Bertanha
Ribeiro, Patrick Moura e Lucas Dal'Ava
Fonoaudiologia UNICAMP – Campinas/SP



INTRODUÇÃO

A Distrofia Muscular Fácio-Escápulo-Umeral (FSH) é uma forma de distrofia muscular e trata-se de uma doença de caráter hereditária autossômica dominante^{1,2}. O caso relatado traz a discussão da terapêutica com intervenção mioterápica fonoaudiológica de uma doença rara que é a FSH, que apesar do prognóstico instável, evidencia que a intervenção mioterápica fonoaudiológica é capaz de obter resultados positivos. Descritores: distrofias musculares, genética, terapia miofuncional, fonoaudiologia

OBJETIVO

Relatar uma abordagem clínica fonoaudiológica prospectiva a partir da identificação dos sinais e sintomas apresentados por uma paciente acompanhada no ambulatório de motricidade orofacial da UNICAMP com Miopatiafácio-escapulo-úmero-peroneal e desenvolver uma intervenção mioterápica da região facial e da cintura escapular ao caso.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste relato, coletamos informações do prontuário da paciente acerca da abordagem fonoaudiológica utilizada desde 2012. A comparação de fotos nos permitiu avaliar as condições de preservação da musculatura da face, para isto, utilizamos duas fotografias de 2013, uma de corpo inteiro e outra da face, e duas fotografias de 2018 da paciente com os mesmos recortes das anteriores.



RESULTADOS

Iniciou a terapia fonoaudiológica com objetivo de melhorar a tonicidade e mobilidade da musculatura facial e cervical, bem como as funções de deglutição. A conduta proposta foi utilizar exercícios miofuncionais de liberação muscular, termoterapia, crioterapia, exercícios indutórios, a fim de melhorar a mobilidade da musculatura facial, diminuição da tensão escapular e dor na ATM e região cervical e músculo masseter. A resposta muscular facial foi superior às expectativas frente ao quadro clínico. Os resultados se mostram positivos quanto a maior integridade das fibras musculares faciais e para a estagnação dos sintomas da doença.

CONCLUSÃO

Apesar do prognóstico instável da doença, observamos que a intervenção mioterápica fonoaudiológica está sendo capaz de obter resultados positivos, melhorando a sintomatologia dos músculos faciais e da cintura escapular, preservando a região e estagnando a progressão da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLASCO, Maria et al. La distrofia facioescapulohumeral. Orphanet, Valencia, v. 1, n. 1, p.1-18, fev. 2015.
2. ARASHIRO, Patrícia. Estudo do perfil de expressão gênica na distrofia muscular fácio-escapulo-umeral (FSH). 2009. 104 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biologia/genética, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.